

RUA ITAMARACÁ

Decreto nº 5070 de 26-01-1977, Artigo 1º, Inciso 103

Formada pela rua 2 do Jardim Itayu
Início na divisa Sul do loteamento
Término na rua Itaparica
Jardim Itayu

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 31.305 de 06-12-1976 em nome de Administrações Regionais.

ITAMARACÁ

Itamaracá é uma paradisíaca ilha, a 30 quilômetros do Recife, capital de Pernambuco. Itamaracá possui belas praias, podendo-se citar entre as mais interessantes as de Pilar, Jaguaribe, Lance dos Cações, Fortinho, Baixa Verde, São Paulo, Vila Velha e Forno de Cal. Na praia de Jaguaribe, existe uma das expressões máximas do folclore pernambucano, a Ciranda da Ilha. A mais famosa é a Ciranda da Lia, que foi gravada em disco e ficou popular em todo o país. Parte da história do Brasil pode ser encontrada em Itamaracá, com muitos marcos históricos, como as ruínas da Vila Velha e os engenhos Amparo e São João. Todavia, o mais importante é o Forte Orange, construído pelos holandeses no ano de 1631, após a tomada de Olinda, assim denominado em homenagem ao Príncipe de Orange, Maurício de Nassau, chefe do exército holandês. O Forte nunca foi tomado apesar de várias lutas que se travaram próximas a ele, durante a insurreição pernambucana contra o domínio estrangeiro. Quando da rendição dos flamengos, no Recife, o Forte foi ocupado por portugueses e brasileiros, e seu nome foi mudado para Fortaleza de Santa Cruz. Reconstruído em 1696, e reformado em 1777, é uma das maiores atrações da ilha.

ANO VII

Campinas — Sexta-feira, 28 de Janeiro de 1977

N.º 1706

PODER EXECUTIVO

RETIFICAÇÕES

DECRETO N.º 5070, DE 26 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

Publicam-se novamente os itens 1 — 71 — 72 e 103 do Artigo 1.º por terem saído com incorreções.

1 — RUA SERRA DOS CRISTAIS — Formada pelas ruas 4 do J. Baronesa, 10 parte e 12 do Jardim Parapanema e 19 do Jardim S. Fernando, com início à Rua Dom José Paulo da Camara e término à Rua 53 do J. S. Fernando.

71 — RUA CANDANGO — Formada pela rua 8 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 6 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.

73 — RUA CALUNGA — Formada pela rua 9 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 7 e término na divisa sul do loteamento.

103 — RUA ITAMARACA' — Formada pela rua 2 do Jardim Itayú, com início na divisa sul do loteamento e término à Rua 1 do loteamento.

Campinas, 27 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
Chefe do Gabinete do Prefeito



RUA ITAMARACÁ

Decreto nº 5070 de 26-01-1977



- 84 — RUA PAMPAS — Formada pela rua 12 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua um do mesmo loteamento.
- 85 — RUA NORDESTE — Formada pela rua 13 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.
- 86 — RUA SERIDO — Formada pela rua 14 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa do loteamento.
- 87 — RUA AGRESTE — Formada pela rua 15 do J. das Andorinhas, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 88 — RUA PENEDOS — Formada pela rua 16 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 89 — RUA SALINAS — Formada pela rua 17 do J. das Andorinhas, com início à Rua 8 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 90 — RUA IGAPOS — Formada pela rua 9 do J. das Andorinhas, com início à Rua 16 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 91 — RUA AREAL — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 92 — RUA FLORESTA — Formada pela rua 20 do J. das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 24 do mesmo loteamento.
- 93 — RUA PINHAIS — Formada pela rua 21 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 22 do mesmo loteamento.
- 94 — RUA LITORAL — Formada pela rua 22 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 25 do mesmo loteamento.
- 95 — RUA SAVANAS — Formada pela rua 23 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 22 e término na divisa nordeste do loteamento.
- 96 — RUA CASTANHAL — Formada pela rua 24 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 20 e término na divisa sul do loteamento.
- 97 — RUA CARNAUBAL — Formada pela rua 25 do J. das Andorinhas, com início à Rua 26 e término na divisa sul do loteamento.
- 98 — RUA VINHAL — Formada pela rua 26 do J. das Andorinhas, com início na divisa nordeste do loteamento e término na divisa sul do loteamento.
- 99 — RUA FURNAS — Formada pela rua 27 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 3 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.
- 100 — AVENIDA ITATIAIA — Formada pelas ruas 12 do Jardim Itatiaia, Avenida 1 do Jardim Itatiaia e Avenida 1 do Jardim das Andorinhas, com início na divisa sudoeste do Jardim Itatiaia e término na divisa nordeste do Jardim Andorinhas.
- 101 — AVENIDA DAS ANDORINHAS — Formada pelas Avenidas 2 do Jardim das Andorinhas, 2 do Jardim Itatiaia e rua 8 do Jardim Itayú, com início na divisa norte do Jardim das Andorinhas e término na divisa sul do Jardim Itayú.
- 102 — RUA ITAPARICA — Formada pela rua 1 do Jardim Itayú, com início à Rua 8 e término na divisa leste do loteamento.
- 103 — RUA ITAMARACÁ — Formada pela rua 2 do Jardim Itayú, com início na divisa do loteamento e término à Rua 1 do loteamento.
- 104 — RUA ITAPICURU — Formada pela rua 3 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa leste do loteamento.
- 105 — RUA ITAPEMIRIM — Formada pela rua 4 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 106 — RUA ITACOLOMI — Formada pela rua 5 do J. Itayú, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 107 — RUA ITABORAÍ — Formada pela rua 6 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa norte do loteamento.
- 108 — RUA ITAUNA — Formada pela rua 7 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 109 — AV. LAGEADO — Formada pela Av. 3 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 110 — AV. MARAJOARA — Formada pela Av. 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 1 e término na divisa norte do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 26 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 31305, de 6 de dezembro de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
 Chefe do Gabinete

Decreto nº 5070 de 26-01-1977

Itamaracá: uma ilha cercada de lendas e mistérios



Leticia Lins (AJB)

RECIFE — Terra da ciranda, guaiamuns, lagostas, ostras, sururu, carambolas, mangas, mangabas e suculentos caju, a ilha de Itamaracá, ao contrário da de Paquetá, no Rio de Janeiro, ainda não sofreu a ação nefasta da poluição. E não enfrenta a badalção — às vezes cansativa — da baiana Itaparica. Por isso, a impressão do visitante ao chegar é a de estar ingressando num paraíso verde e tropical, cercado de mar muito azul e viçosos coqueiros por todos os lados.

Não foi à toa que, oito anos antes de Duarte Coelho desembarcar em Pernambuco para se tornar donatário da Capitania, a ilha já era habitada por portugueses. E que tempos depois seria invadida pelos holandeses. Em 1763, dom João V comprou todo o seu território para a Coroa Portuguesa por 4 mil cruzados. Mas foi dom Pedro II, quando a visitou em 1859, quem deu o melhor depoimento sobre a ilha: "A gente aqui é preguiçosa e refratária a todo serviço, vivendo numa certa independência das autoridades".

Em 1948, o cronista Rubem Braga lançou um manifesto propondo a criação de um Estado independente, a República Livre de Itamaracá, libertando-a do "feroz jugo pernambucano".

— Apuramos rapidamente que a ilha está dividida entre canavial e coqueiral e que para dominá-la suscitaremos a guerra entre os povos de uma parte e os povos de outra parte. Eles pelejarão sobre o outeiro, uns jogando cocos, outros avançando de cana em punho, e assim muito se cansarão. Então poremos a cachaça da cana dentro dos cocos e depois de algum tempo haverá uma bebedeira geral de coquinho, em confraternização, e hastearmos nas ruínas do forte (de Orange) a bandeira da República Livre de Itamaracá, desenho de Cícero Dias — propunha Rubem Braga, no fim da década de 40. De lá para cá, a ilha pouco mudou.

Dizer que a ilha é um pedaço de terra de 34 quilômetros quadrados, localizado ao Norte de Pernambuco é defini-la de uma forma que ela não merece: seca, matemática e geograficamente. Itamaracá é, na verdade uma terra cheia de história, lendas e muito mistério. E o que é mais importante: um convite ao ócio e ao encantamento.

É fácil citar um exemplo dos dois casos: o pintor baiano Luís Jasmim, depois de ter morado em São Paulo, na Bahia, no Rio de Janeiro e até em Nova Iorque, elegeu, em caráter definitivo, a histórica localidade de Vila Velha, sobre as colinas da ilha, para seu local de moradia. E é desta outrora opulenta cidade que ele extrai inspiração para seus alegres e coloridos trabalhos.

Aos amigos mais íntimos, Jasmim — que se prepara para expor em Roma — justificou o isolamento. Morava em São Paulo, quando notou que a sua pintura estava se tornando cinzenta, como a vida da poderosa metrópole. Passou uns dias em Itamaracá e, quando voltou ao Sul, sofreu um grande impacto: os trabalhos confeccionados na Capital paulista não tinham o colorido, a luminosidade e a vida dos que fizera aqui. Então decidiu pintar na ilha, em contato permanente com a natureza, onde o sol brilha intenso e o azul do mar se faz presente em todos os lugares.

Ir à ilha é simples. A cada hora sai um ônibus da Estação Rodoviária do Recife, no cais de Santa Rita, bem perto do Centro. Itamaracá fica a 60 quilômetros da capital e é ligada ao continente por uma ponte, a Getúlio Vargas. Se você estiver de carro, tanto melhor. É só tomar a BR-101 e depois entrar à direita na PE-25. As estradas são asfaltadas mas é bom tomar cuidado, pois as curvas são frequentes.

Seus encantos começam antes mesmo da chegada. Da localidade de Itapissuma já se avista a ilha, com seus extensos coqueirais. Antes de atravessar a Getúlio Vargas, dê uma paradinha na cabeceira da ponte, à direita, no bar Chico City. O nome é pouco original e o local, à primeira vista, não é convidativo. Mas tudo isso perderá a importância quando você contemplar a paisagem que se descortina do local e saborear pratos pouco frequentes, no Rio de Janeiro, como sururu, ostra, siri mole e camarão (todos regados com molho de coco). Os preços são ainda menos comuns para os cariocas: Cr\$ 400 por pessoa. Se quiser, tome uma lapada (dose de cachaça) com caldinho (de peixe, camarão, sururu ou feijão).

Ao cortar a estrada não se assude com homens vestidos de azul e números carimbados nas camisas. São detentos da Penitenciária Agrícola de Itamaracá que vendem seus produtos: mel de uruçú (a melhor abelha), açúcar mascavo, macaxeira (aipim), artesanato e até folhetos de cordel, exaltando as lendas e encantos da ilha. Compre algum de seus produtos para ajudá-los a se integrarem à sociedade.

Procure chegar cedo. Às 6h o sol já está brilhando e você poderá aproveitar o calor matinal para desfrutar as numerosas praias da Ilha: do Forte, São Paulo, Forno do Cal, Rio Ambar, Baixa Verde, Pilar, Jaguaribe, Pontal, Sossego). Enseada dos Golfinhos, Pontal da Ilha.

Para quem ainda não conhece Itamaracá e dispõe de pouco tempo, três conselhos. Um bom local para banhos de mar de manhã é a Praia do Forte (quando a maré está alta as águas ficam um pouco agitadas). Lá fica a imponente

fortaleza de Orange, erguida pelos holandeses em 1631, que resiste ao abandono e ao tempo. Dela saem jangadas, diariamente, para a ilhota de Croa (corruptela de Coroa) do Avião — onde o mar é tranqüilo e grande a privacidade.

Outra dica: ir até Jaguaribe, onde há muitas atrações. A praia é calma mesmo na preamar. Ai você pode passar o dia em um local rústico e aconchegante, construído à beira-mar. Trata-se de O Telhadão, que serve de apoio logístico aos que chegam à ilha. O preço é Cr\$ 5 mil por pessoa, com direito a banho de piscina; bufê (com pratos à base de lagosta, peixe, camarão, ostra e sururu).

Se o grupo for superior a 10 pessoas, é bom marcar, antes, no Recife, pelos telefones: 326-8033, 326-8133 ou 326-8233. Pode avisar, também, com antecedência à Agência Luck ou à Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur). A programação inclui, ainda, passeio de barco aos arrecifes de Itamaracá, onde são numerosas as piscinas naturais.

É grande a hospitalidade no Telhadão e muitas vezes, na hora do almoço, os turistas ainda são brindados com um concerto de piano, pela anfitriã, dona Cyra da Silveira, que coloca redes à disposição dos visitantes.

O terceiro conselho seria conhecer o outro lado da ilha partindo da última praia, no extremo Norte. Caminhe pela beira-mar, até o bar O Pontal, ao lado do qual há uma subida. Vá em frente. Depois desça uma escadinha de barro, e tome então um barquinho. A travessia é barata: Cr\$ 40, ida e volta.

E você só paga ao regressar, depois que fizer um sinal com a mão para o barqueiro. O Pontal é tão deserto e inexplorado quanto a Croa do Avião.

Decreto nº 5070 de 26-01-1977

Item 103

**Itamaracá**

Beleza natural, vastas áreas inabitadas e marcos históricos encontram-se na encantadora ilha de Itamaracá, distante 50 quilômetros do Recife. O acesso é feito pelo complexo rodoviário de Salgadinho/PE-1/BR-101 Norte. Na PE-35, a ilha é ligada ao continente pela ponte Getúlio Vargas, no distrito de Itapissuma (Igarassu).

Em toda a sua superfície, grandes coqueirais e vegetação abundante guardam a beleza do estado selva-

gem da ilha ainda quase intacta em vastas áreas. As suas praias principais são Jaguaribe, Pilar, Forno da Cal e Sossego. Uma atração histórica é o Forte de Orange, construído pelos holandeses (1631), além das ruínas de Vila Velha (antiga sede da capitania de Itamaracá) e os engenhos Amparo e São João (um dos bangüês ainda em funcionamento em Pernambuco).

Nos fins de semana, à noite, dança-se a Ciranda de Lia, que inspirou os versos "essa ciranda/quem me deu foi Lia/que mora na ilha/de Itamaracá". O único hotel da ilha é o Caravela, com as seguintes diárias: apts. standard de frente para o mar, casal: Cr\$ 6.000,00; lateral para casal Cr\$ 5.000,00. Os preços para solteiros custam sempre 10% menos; cama extra, 20% do valor da diária crianças até

cinco anos não pagam, acima de cinco pagam 20%. A diária inclui café da manhã.

As reservas podem ser feitas através do centro telefônico de Itamaracá (081) 543.0228.

Toda a estrutura de apoio para o turista está no Recife. Em Itamaracá se encontram bares e restaurantes com comidas típicas e da cozinha internacional. Sugestões: restaurantes do Hotel Caravela, O Sargaço, Eldorado, Vila Eldorado, A Cabana, Bar-Batana, e Telhadão.

(Denominação dada pelo Decreto 5070, de 26-janeiro-1977, item 103, à Rua formada pela Rua 2 do Jardim Itayú, com início na divisa sul do loteamento e término à Rua 1 do loteamento)

(A Rua 1 do Jardim Itayú, onde termina a Rua Itamaracá, recebeu o nome de Rua Itaparica)

ITAMARACÁ - Uma das capitâneas hereditárias em que foi dividido o Brasil no século XVI. Foi atribuída a sua propriedade de a Pero Lopes de Souza, que a transferiu a João Gonçalves. Este fundou a vila de Conceição e estabeleceu relações amistosas com a capitania de Pernambuco; combateu os potiguares quando estes cercaram a aldeia de Igaracú, mas a capitania, logo transformada em valhaçouto de criminosos e contrabandistas, em breve entrou em decadência.

(Extraído de fls. 380, do volume 11, da Enciclopédia Brasileira Mérito, da Editôra Mérito S.A., edição de 1959).

ITAMARACÁ - Embora donatário de três Capitâneas, Itamaracá, Santo Amaro e Santana, não cuidou Pero Lopes de Sousa de nenhuma delas, pois faleceu em naufrágio nas costas africanas. Coube à sua viúva Isabel de Gamboa, providenciar a respeito. Nomeou ela para Itamaracá um lugar-tenente, João Gonçalves, que logo entrou em dissensões com Duarte Coelho, donatário de Pernambuco. Progrediu com alguns engenhos de açúcar e teve povoação um tanto florescente, a Vila da Conceição (hoje desaparecida), ao sul da Ilha de Itamaracá, que deu nome à Capitania.

(Extraído de fls. 117, "Capitâneas Hereditárias", do "Dicionário de História do Brasil", da Editora Melhoramentos, 4a. edição, 1976)

São Vicente - Falecendo Martim Afonso de Sousa em 1571, herdou a Capitania seu filho Pero Lopes de Sousa, que morreu em lutas contra os mouros na Península. O terceiro donatário foi Lopo de Sousa, também herdeiro de Itamaracá, Santo Amaro e Santana".

(Extraído de fls 119 e 120 do mesmo Dicionário de História do Brasil, da Edit. Melhoramentos).

